

## Prefácio

O processo de instauração da dança cênica em Porto Alegre se deu fortemente influenciado pela comunidade alemã residente nesta cidade, principalmente, a partir da criação do Instituto de Cultura Física por Mina Black e Nenê Dreher Bercht, em 1928. A professora Mina Black havia estudado no Instituto do Ritmo Aplicado, de Jacques Dalcroze, em Hellerau, Alemanha. De lá, trouxe os princípios do Método Dalcroze, o qual influenciou fortemente a dança moderna e serviu também de base para a criação da ginástica rítmica. O Instituto de Cultura Física ensinava Ginástica Rítmica, Ginástica Corretiva, Ginástica Geral, Ginástica Acrobática, Plástica Animada e Estudo e Improvisação Coreográfica do Instituto de Cultura Física saíram, para estudos na Alemanha, Lya Bastian Meyer e Tony Petzhold, pioneiras da dança cênica no Rio Grande do Sul.

Na Alemanha, em períodos diferentes, Lya Bastian Meyer e Tony Petzhold estudaram balé com professoras russas e conheceram a dança expressionista de Mary Wigman. De volta a Porto Alegre, abriram suas escolas de dança: em 1932, Meyer cria a Escola de Bailados Clássicos Lya Bastian Meyer e, em 1937, Petzhold assume a direção do Instituto de Cultura Física, passando a chamá-lo de Escola de bailados Tony Petzhold. Com seus alunos, em trabalhos solos, Meyer e Petzhold realizaram montagens de coreografias de repertório do balé, mas também coreografaram obras com nítida influência da dança expressionista.

Neste período, a dança moderna que germinava no Brasil não se apresentava como uma ruptura em relação ao balé, como foi o caso da Europa e mesmo dos Estados Unidos. Lya Bastian Meyer e Tony Petzhold eram modernas

à medida em que apresentavam algo novo. A maior novidade consistia em mostrar a dança de um modo diferente, como uma prática que solicitava o status de arte. Podemos qualificá-las de modernas porque elas reivindicavam um presente para a dança. Além do mais, algumas características as aproximavam das vanguardas da dança moderna, como o fato de que seus primeiros espetáculos eram recitais onde eram apresentadas suas criações sob a forma de solos. Do mesmo modo, as músicas utilizadas e a maneira de interpretá-las indicavam a influência da dança moderna. Supomos, então, que as tensões entre o balé e a dança moderna no Brasil no Rio Grande do Sul foram se produzindo e se manifestando à medida em que essas práticas se consolidavam e, em consequência, constituíam-se em tradições locais. Assim, as escolas de bailados de Lya Bastian Meyer e Tony Petzhold se afirmavam tendo como base o ensino do balé, sublinhando a primazia desta técnica para a formação de bailarinos, mas apresentando coreografias com certa influência expressionista.

Apesar deste início em que referências modernas e clássicas se embaralhavam, até meados dos anos 1970 predominavam no cenário da dança cênica de Porto Alegre e, portanto, do Rio Grande do Sul, as escolas de balé e seus espetáculos de fim de ano. Em 1974 foi fundado o Grupo Experimental de Dança (GEDA), com a finalidade de reunir os melhores elementos das escolas filiadas à Associação dos Professores de Dança com o objetivo de promover espetáculos e proporcionar maior experiência cênica aos bailarinos. Embora as coreografias tivessem inspiração moderna, os bailarinos eram formados e exercitavam-se em aulas de balé. Foi somente a partir do retorno de Cecy Franck de Nova Iorque em 1971 e da criação do Espaço e do Grupo Mudança por Eva Schul, em 1974, que se pôde identificar uma preocupação em ensinar dança a partir de outras matrizes técnicas, que resultaram numa abordagem mais contemporânea do corpo e da dança.

Cecy Franck formou-se em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS) em 1946, onde teve seu primeiro contato com a dança, na disciplina de Ginástica Rítmica ministrada pela professora Zaida Marques Palhares. Foi professora de Educação Física no Instituto de Educação Flores da Cunha até 1969 e lecionou a disciplina Teoria da Dança no Curso de Especialização em Técnica Desportiva na ESEF/UFRGS entre 1977 e 1979.

Em 1948, aos 24 anos, Cecy começou a estudar balé clássico com Tony Petzhold, e, na sua escola, estudou também didática do balé, com o professor e coreógrafa argentino Élbio Consentino. Em 1961 fez uma breve viagem aos Estados Unidos, onde conheceu, em Nova Iorque, a escola de Martha Graham<sup>1</sup>. Em 1962, Cecy participou do I Encontro de Escolas de Dança em Curitiba e conheceu o trabalho de Nina Verchinina<sup>2</sup>. Entre 1964 e 65 passou longas temporadas no Rio de Janeiro, estudando dança moderna na escola de Nina Verchinina. Em 1969 retornou a Nova Iorque, onde permaneceu até dezembro de 1971. Lá, especializou-se na técnica de Martha Graham.

De volta a Porto Alegre, desenvolveu seu trabalho baseado no sistema técnico e poético de Martha Graham. Nos primeiros anos, deu aulas de dança moderna na Escola de Tony Petzhold e coreografou para o Grupo Experimental de Dança (GEDA). Em 1979, trabalhou como professora e coreógrafa no Espaço Mudança. Mas foi a partir da criação do Choreo - Espaço Alternativo de Dança, em 1981, que Cecy Franck pode consolidar um trabalho que se tornou referência no ensino da dança moderna no Brasil.

---

<sup>1</sup> Martha Graham (1894-1991), estadunidense, considerada, uma das mais importantes criadoras da dança moderna americana. Estruturou seus princípios técnicos e poéticos em um sistema conhecido mundialmente como Graham Technique (ou simplesmente técnica de Graham) e criou cerca de 180 obras coreográficas.

<sup>2</sup> Nascida em Moscou na década de 1910, estudou balé e dança moderna, vivendo em diferentes países. Viveu no Brasil entre 1946 e 1948 e instalou-se definitivamente no Rio de Janeiro em 1955, ensinando balé, dança moderna e coreografando para seu grupo de dança.

Eu conheci Cecy Franck em 1984, quando comecei a fazer aulas de dança no Choreo - Espaço Alternativo de Dança, em plena Avenida Osvaldo Aranha, no boêmio bairro do Bonfim. Tudo era mesmo alternativo com o sentido que essa palavra poderia representar para a dança em Porto Alegre nos anos 1980: não havia aula de balé, nem alunas vestindo meias e sapatilhas cor de rosa; circulavam por lá pessoas com diferentes experiências, vestindo roupas largas, confortáveis, um pouco puídas; ofereciam-se aulas de dança contemporânea com Cecy Franck e os bailarinos do Grupo Choreo e também aulas de jazz e de alongamento. O horário da tarde era reservado para os ensaios do Grupo Choreo.

Comecei fazendo aulas com Sandra Güz e Gládis Franck e fui convidada para ser estagiária no Grupo Choreo, Até 1987 fui bailarina do Choreo; lá dançávamos coreografias da Cecy, mas também trabalhos criados por outros integrantes do Choreo, em teatros da cidade, em praças e parques, em projetos como o Nossas Expressões, em um imenso espaço ao ar livre na cidade de Santa Maria. Tudo isso mostrava a afinação de Cecy com idéias como criação coletiva e participação dos bailarinos no processo coreográfico, reafirmando a idéia de um espaço realmente alternativo, voltado para a criação e produção de dança. O primeiro espetáculo do Grupo Choreo que assisti, em 1984, era composto por *Somos todos um*, roteiro e coreografia de Cecy Franck e *As quatro estações*, com roteiro e coreografia dos bailarinos do grupo e direção cênica de Humberto Vieira. Como bailarina, dancei coreografias como *Estratosfera* (Cecy Franck, 1985), *Sentimentos* (Gládis Franck, Cica Reckziegel e Cecília Astiazaran, 1985), *Carnaval dos Aflitos* (Cecy Franck, 1986), *Infinito* (Cecy Franck, 1986), *Promessa* (Geórgia Russomano e Gláucia Grohs, 1986)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Maiores informações sobre Cecy Franck e a produção coreográfica do Grupo Choreo estão disponíveis em FREIRE, Ana Luiza Gonçalves. **Cecy Franck**. Porto Alegre: Movimento, 2005.

A aprendizagem da técnica de Graham, ensinada por Cecy Franck durante quase 30 anos em Porto Alegre, é complexa, exige dedicação e, acima de tudo, identificação com esse sistema: contrações, releases, posições complexas no solo, quedas a partir da posição de pé, controle do corpo nos giros, intensidade e sentimento. Para Martha Graham, a técnica deveria permitir ao corpo chegar à sua plena expressividade: a técnica da dança teria como fim treinar o corpo para responder a qualquer exigência de um espírito que saiba o que se quer dizer. Os princípios da técnica de Graham são:

- o ato de respirar como ponto nevrálgico de apoio para o movimento que se originam do ritmo criado pela alteração entre inspiração e expiração, entre contração e relaxamento;

- a região pélvica e genital é a base de apoio para todos os movimentos do corpo, os quais se originam a partir do centro do corpo, trabalhado como totalidade, sem segmentação entre troncos e membros;

- o movimento se intensifica e se dinamiza;

- a relação com o chão, com a terra é uma presença constante.

Na técnica de Graham, mesmo os exercícios realizados no solo provocam alterações da postura e do equilíbrio cotidianos, originando movimentos intensos e dinâmicos, que se traduzem, muitas vezes, em impulsos bruscos e convulsivos e em projeções violentas do corpo inteiro, nas quais espasmos e esforços são visíveis.

A exemplo de Martha Graham, Cecy Franck dedicou sua vida à dança. Viúva muito cedo, sem ter tido filhos, Cecy atuou incansavelmente para que a dança fosse reconhecida como manifestação artística e como área de conhecimento.

Na minha trajetória fui conhecendo outras técnicas e incorporando outros conhecimentos, mas os princípios do seu

ensinamento ficaram marcados no meu corpo. A identificação com o trabalho de Cecy Franck transformou-se em admiração pela sua generosidade em compartilhar o conhecimento, pela sua integridade na relação com os bailarinos (ela sempre nos incentivava a fazer aula com outros professores e a conhecer outras técnicas), pelo seu exemplo como estudiosa e pesquisadora. Em 1990, Cecy concluiu, junto com Morgada Cunha, a pesquisa Origem, características e evolução da dança em Porto Alegre<sup>4</sup>. No entanto, é como professora e coreógrafa que Cecy Franck marcou-me indelevelmente, pois ela manteve viva, nos corpos dos seus alunos e bailarinos, a tradição da dança moderna em Porto Alegre.

Mônica Fagundes Dantas\*

---

<sup>4</sup>A pesquisa finalmente foi publicada em 2004. CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança, nossos artifices**. Porto Alegre: Movimento, 2004.

\*Professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul